

## Atividade da construção potiguar reduz queda em setembro

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de setembro, a atividade do setor registrou queda, embora menos intensa do que no levantamento anterior; e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. O número de empregados também caiu em ritmo menor do que no mês de agosto. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), por sua vez, atingiu 32%, 12 pontos percentuais abaixo do índice de agosto (44%) e 3 pontos percentuais aquém do valor observado em setembro de 2018 (35%).

No terceiro trimestre de 2019, as condições financeiras das empresas do setor pioraram em relação ao trimestre anterior, refletindo maior insatisfação com as margens de lucro e a situação financeira, além de dificuldades no acesso ao crédito. Os empresários também apontaram que os preços médios das matérias-primas ficaram estáveis, comparativamente ao segundo trimestre.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários da Indústria da Construção, foi a demanda interna insuficiente; seguida pela elevada carga tributária, falta de capital de giro, burocracia excessiva, altas taxas de juros e inadimplência dos clientes.

Em outubro, as expectativas do setor para os próximos seis meses apontam pessimismo em todos os aspectos avaliados, a saber: nível de atividade, compras de insumos, novos empreendimentos e serviços e número de empregados. Registre-se, no entanto, que em relação a outubro de 2018, as perspectivas melhoraram em três dos quatro itens analisados. A intenção de investimento, por seu turno, voltou a cair - queda de 2,1 pontos na comparação com setembro.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 25/10 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, as expectativas com relação ao nível de atividade, às compras de insumos, aos novos empreendimentos e ao número de empregados, continuam demonstrando perspectivas de crescimento para os próximos seis meses. Registre-se, ainda, que a Utilização da Capacidade de Operação da Construção nacional atingiu 62% contra 32% da potiguar.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

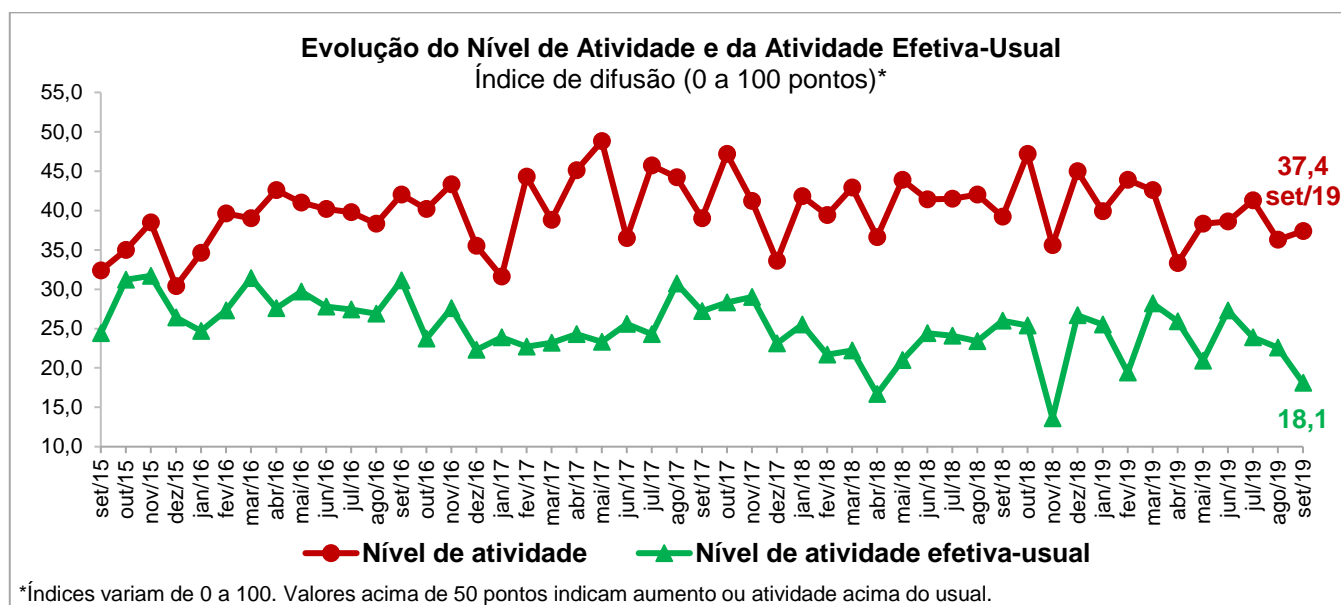
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

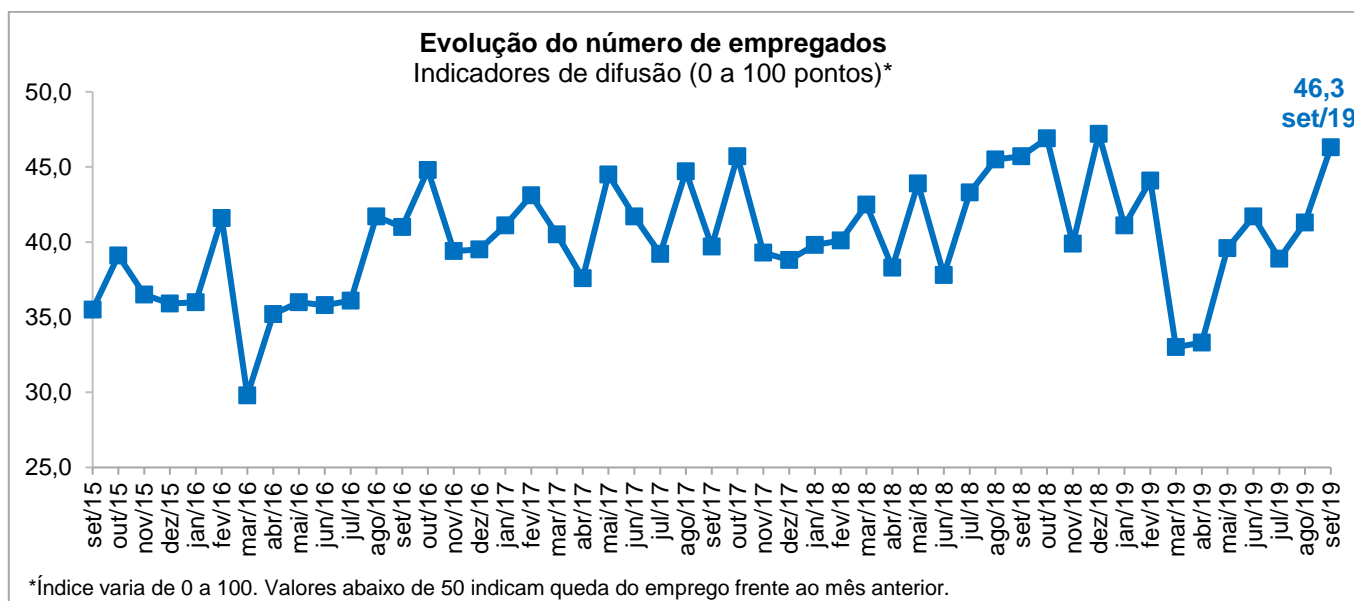
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 2 e 11 de outubro, mostram que a atividade do setor continuou em retração no mês de setembro, embora o recuo tenha sido menor do que no mês anterior. O resultado também mostra que a atividade segue abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade subiu 1,1 ponto em setembro, passando de 36,3 para 37,4 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior, embora menos intensa do que em agosto. Na comparação com setembro de 2018, o indicador caiu 1,8 ponto (39,2 pontos).

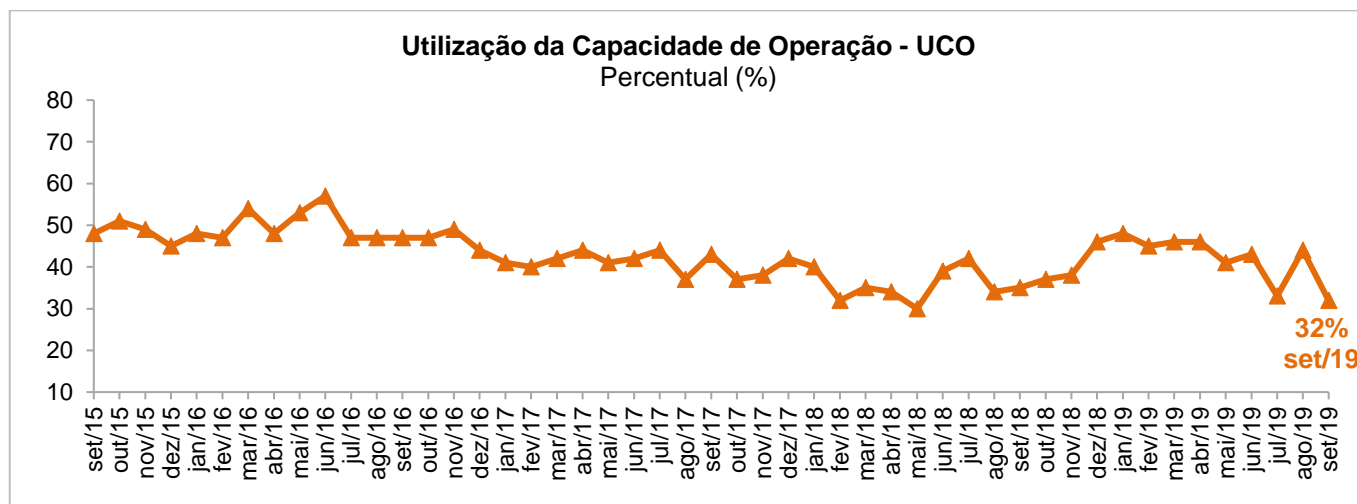
O indicador do nível de atividade efetiva-usual recuou 4,5 pontos, passando de 22,6 para 18,1 pontos, revelando que a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de setembro. É o menor valor para um mês de setembro da série mensal do índice, iniciada em 2010. Na comparação com setembro de 2018, o índice caiu 7,9 pontos (26,0 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados subiu 5,0 pontos, passando de 41,3 para 46,3 pontos, na passagem de agosto para setembro, mas permanece abaixo de 50 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior ainda que moderada. Destaque-se que o indicador é o maior para o mês desde 2013, quando alcançou 50,5 pontos. Na comparação com setembro de 2018, o indicador cresceu 0,6 ponto (45,7 pontos).



Em setembro, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da indústria atingiu 32%, 11 pontos percentuais abaixo do índice de agosto (44%) e 3 pontos percentuais aquém do valor registrado em setembro de 2018 (35%). Com essa queda, a UCO alcançou o menor valor para um mês de setembro da série mensal do indicador, iniciada em 2012.



## DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

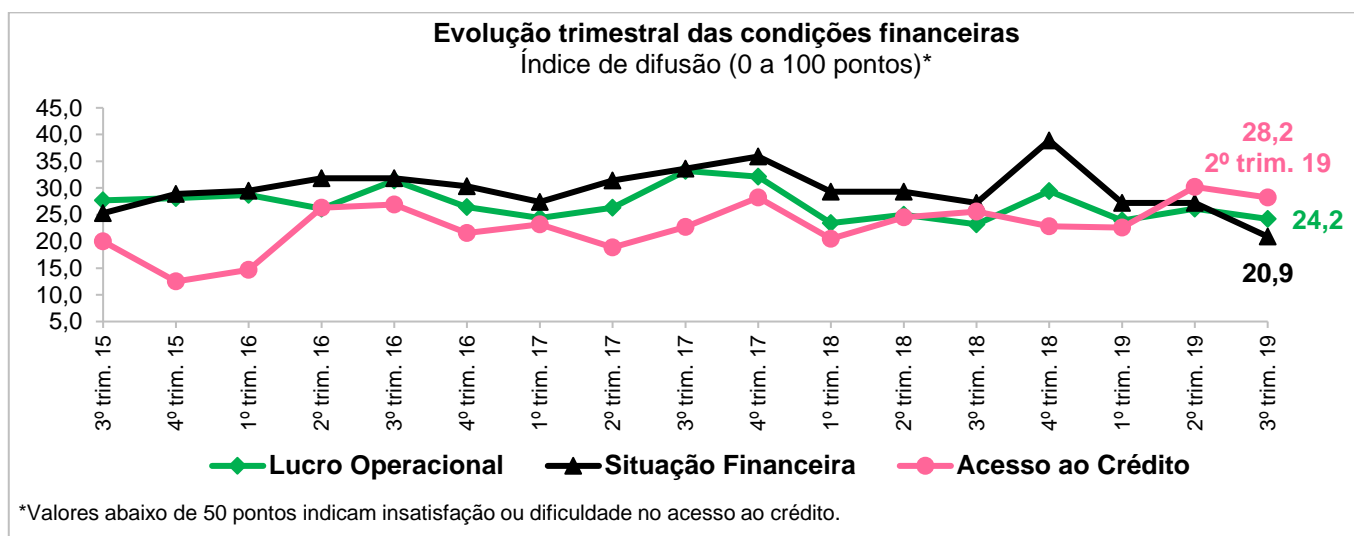
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar no terceiro trimestre de 2019, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o de igual período de 2018, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com o lucro operacional, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com a evolução dos preços médios dos insumos.

## CONDIÇÕES FINANCEIRAS

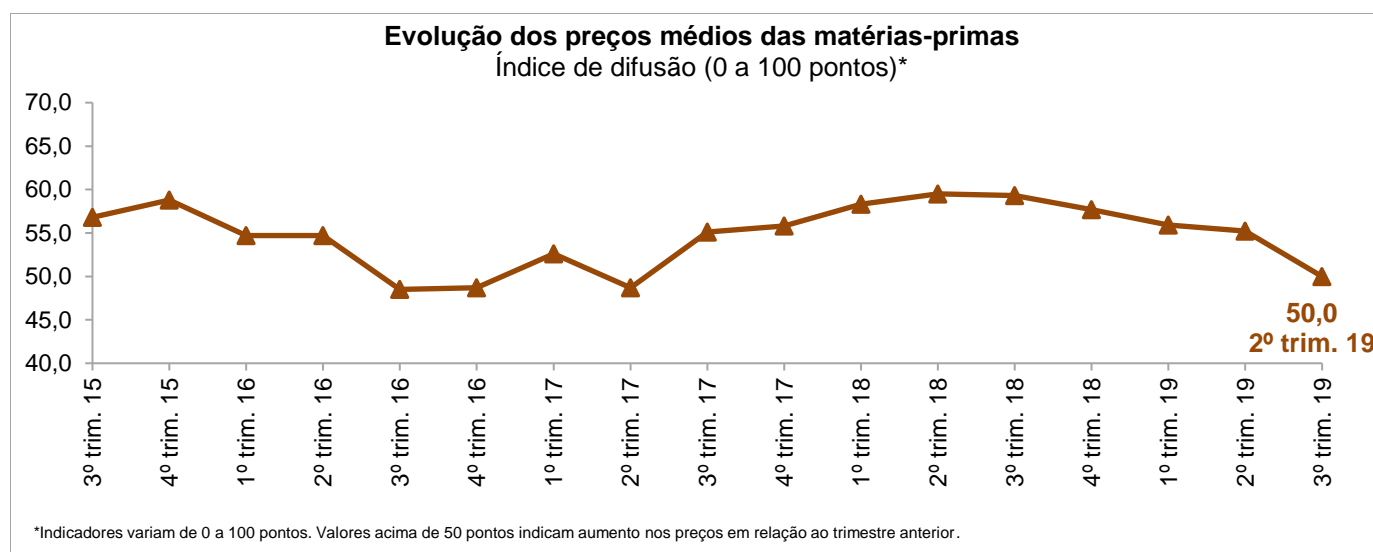
No terceiro trimestre de 2019, o indicador de satisfação com o lucro operacional caiu 1,9 ponto, passando de 26,1 para 24,2 pontos, revelando que os empresários permanecem insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas (valores abaixo de 50 pontos mostram insatisfação). Na comparação com igual trimestre de 2018, o indicador cresceu 1,0 ponto (23,2 pontos).

O indicador de satisfação com a situação financeira recuou 6,3 pontos, de 27,2 para 20,9 pontos, mostrando maior insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas nesse terceiro trimestre. Na comparação com o terceiro trimestre de 2018, o indicador declinou 6,3 pontos (27,2 pontos).

O indicador que avalia as condições de acesso ao crédito decresceu 2,0 pontos, passando de 30,2 para 28,2 pontos, mostrando que o acesso ao crédito estava difícil. Na comparação com igual trimestre de 2018, o indicador subiu 2,6 pontos (25,6 pontos).



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas recuou 5,2 pontos, ao passar de 55,2 para 50,0 pontos, indicando que na opinião dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar ficaram estáveis no terceiro trimestre de 2019, ou seja, não houve queda nem aumento nos preços em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2018, o indicador declinou 9,3 pontos (59,3 pontos).

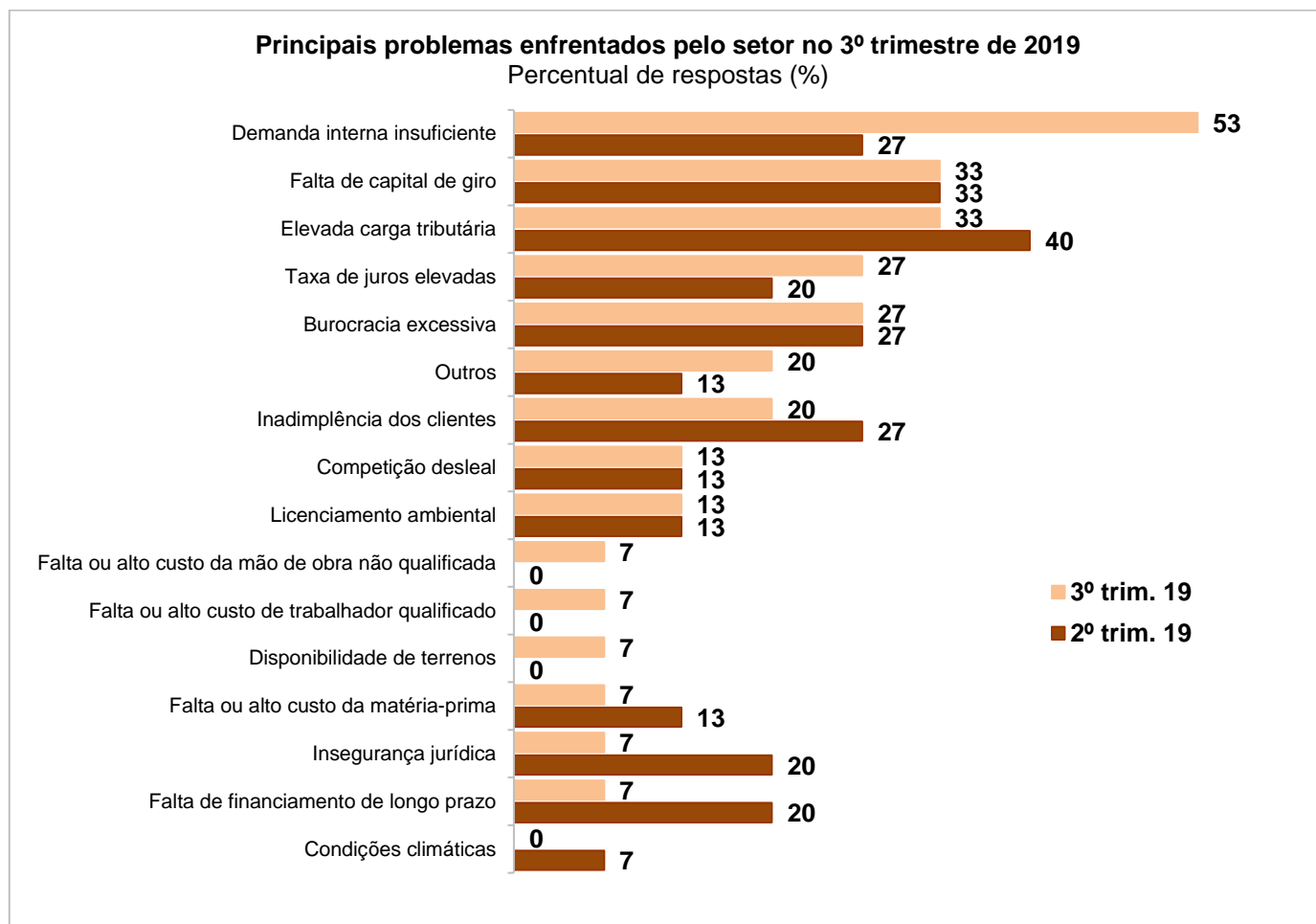


## PRINCIPAIS PROBLEMAS

No ranking dos principais problemas, a demanda interna insuficiente foi apontada como a dificuldade central enfrentada pelos empresários da Indústria da Construção, no terceiro trimestre de 2019, assinalado por 53% das empresas respondentes ante 27% no segundo trimestre. O item retorna à primeira posição do ranking, ultrapassando o item elevada carga tributária, que dividiu o segundo lugar com a falta de capital de giro, destacado por 33% das empresas. Em terceiro lugar, empatados com 27% das citações, aparecem a burocracia excessiva e as altas taxas de juros (contra 27% e 20% do trimestre precedente, respectivamente).

Também merece destaque o recuo nas indicações feitas à inadimplência dos clientes, de 27% para 20%, na passagem do segundo para o terceiro trimestre.

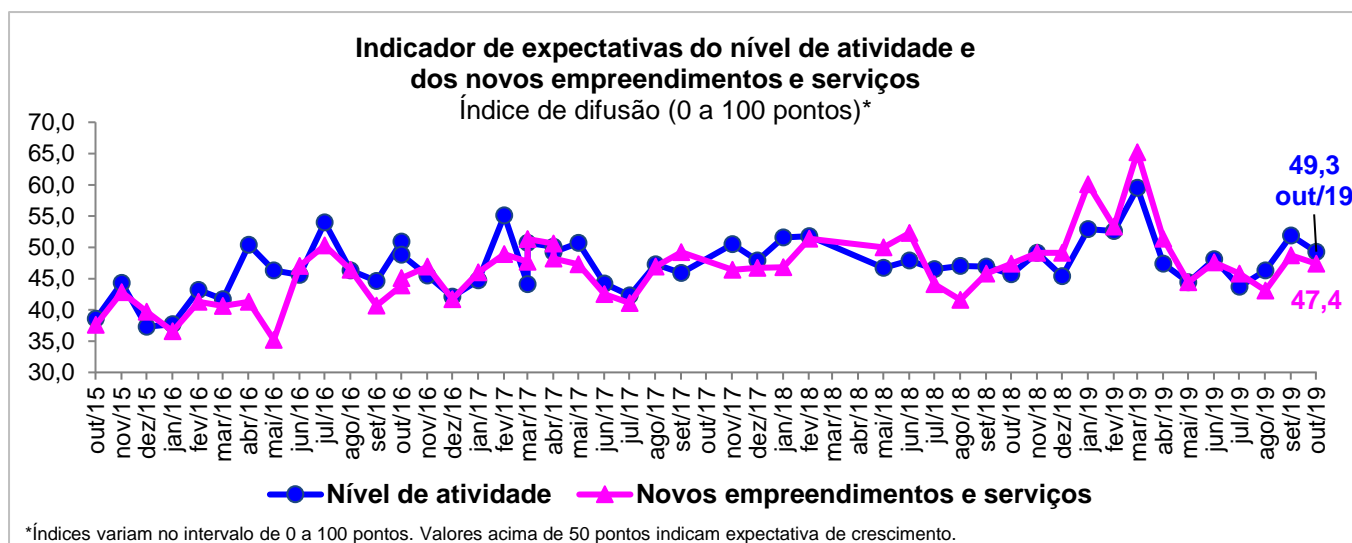
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



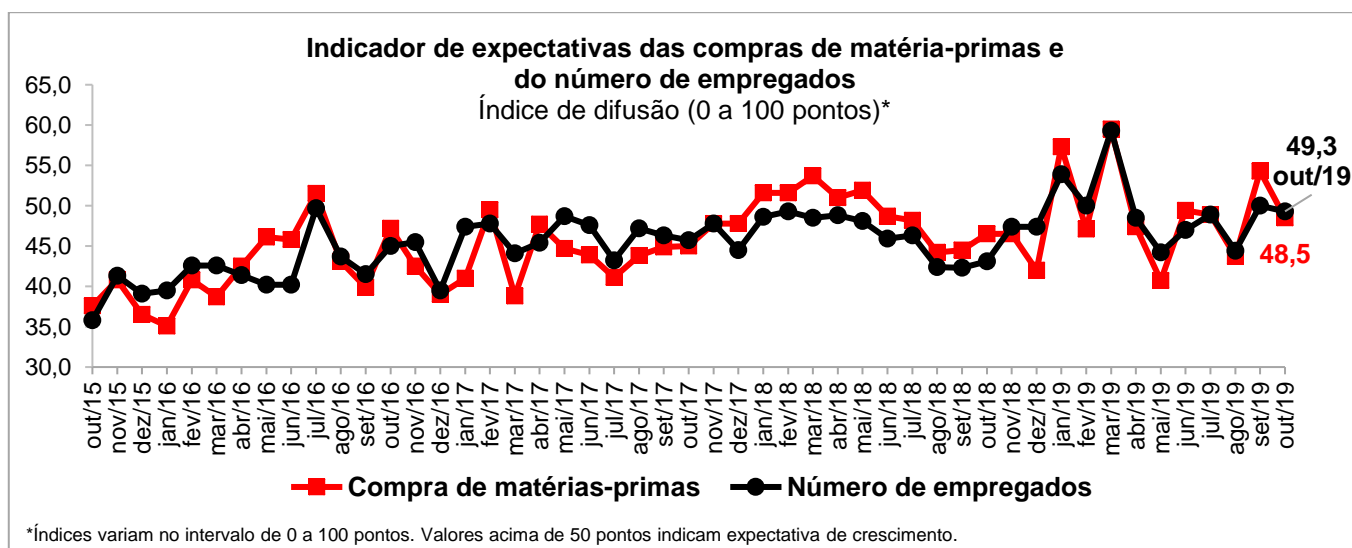
## EXPECTATIVAS

Em outubro, todos os indicadores de expectativa apresentaram queda, quando comparados ao mês anterior e, ficaram abaixo dos 50 pontos, o que sinaliza perspectiva pessimista para os próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade caiu 2,6 pontos, passando de 51,9 para 49,3 pontos, mostrando queda na atividade nos próximos seis meses. Da mesma forma, o índice de novos empreendimentos e serviços declinou 1,3 ponto, passando de 48,7 para 47,4 pontos, revelando perspectivas pessimistas para os próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2018, o índice do nível de atividade aumentou 3,6 pontos, enquanto o dos novos empreendimentos ficou estável.



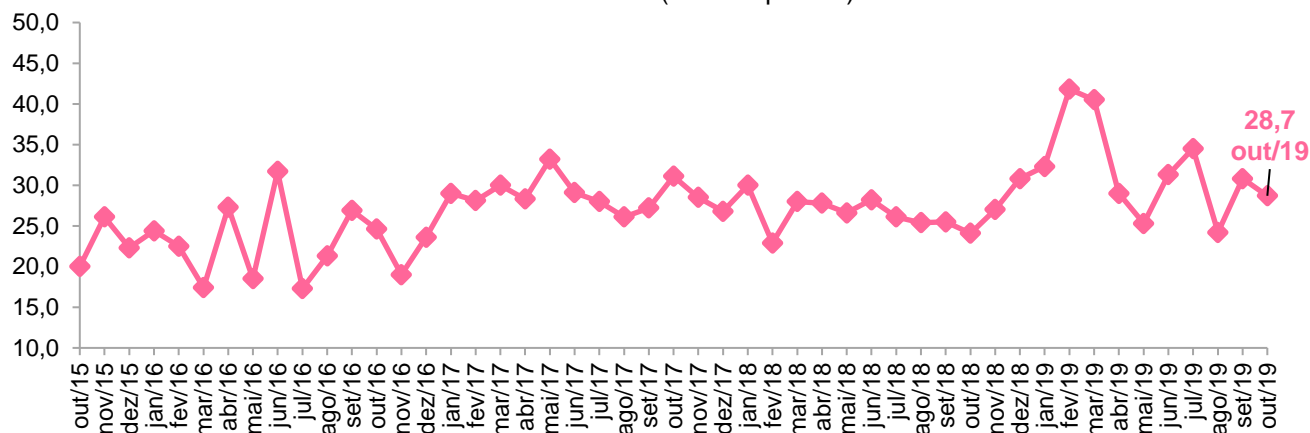
O indicador de expectativas das compras de insumos e matérias-primas caiu 5,8 pontos, passando de 54,3 para 48,5 pontos, revelando perspectivas de queda nos próximos seis meses. Já o do número de empregados recuou 0,7 ponto, passando de 50,0 para 49,3 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem retração no pessoal ocupado nos próximos seis meses (valores acima de 50 pontos indicam crescimento). Na comparação com outubro de 2018, os dois indicadores registraram alta de 2,0 pontos e 6,2 pontos, respectivamente.



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 28,7 pontos, 2,1 pontos abaixo do valor registrado em setembro (30,8 pontos) e 4,6 pontos acima do indicador de outubro de 2018, quando o indicador atingiu 24,1 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

**Intenção de investimento nos próximos seis meses**  
Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



\*Índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

# Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 10, Número 9, setembro de 2019

Indicadores	Indústria da Construção		
<b>Atividade</b>			
<b>Mensal</b>	<b>setembro/18</b>	<b>agosto/19</b>	<b>setembro/19</b>
Nível de atividade	39,2	36,3	37,4
Atividade efetiva-usual	26,0	22,6	18,1
Número de empregados	45,7	41,3	46,3
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	35	44	32
<b>Condições Financeiras</b>			
<b>Trimestral</b>	<b>3º trim. 18</b>	<b>2º trim. 19</b>	<b>3º trim. 19</b>
Margem de lucro operacional	23,2	26,1	24,2
Situação financeira	27,2	27,2	20,9
Acesso ao crédito	25,6	30,2	28,2
Preço médio dos insumos e matérias-primas	59,3	55,2	50,0
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>			
	<b>outubro/18</b>	<b>setembro/19</b>	<b>outubro/19</b>
Nível de atividade	45,7	51,9	49,3
Compras de insumos e matérias-primas	46,5	54,3	48,5
Novos empreendimentos e serviços	47,4	48,7	47,4
Número de empregados	43,1	50,0	49,3
Intenção de investimento*	24,1	30,8	28,7

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento

**Perfil da amostra:** 15 empresas, sendo 5 pequenas e 10 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 2 a 11 de outubro de 2019.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271 / 3204-6291 - E-mails: [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br), [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br) - Home page: [www.fuern.org.br](http://www.fuern.org.br).